

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

TÉCNICA DE MICROANASTOMOSE EM TRANSPLANTE RENAL ASSOCIADA A TERAPIA CELULAR, AVALIAÇÃO ANGIOTOMOGRÁFICA – MODELO EXPERIMENTAL COELHO (*Oryctolagus cuniculus*)

Jussara Peters Scheffer; Marcelo Borges dos Santos Júnior; Guilherme Monteiro; Silvia Marcela Ruiz Cadena; Aline de Oliveira Felix; Paula Cabral; Saulo José Quina Silva; Mariana da Silva Ribeiro; André Lacerda de Abreu Oliveira

O transplante renal é uma opção terapêutica possível para animais com doença renal crônica ou doença renal aguda irreversível. O grande objetivo do transplante é proporcionar uma boa qualidade de vida para os animais que de outra forma não seriam capazes de sobreviver. É importante ressaltar que, após o procedimento, ainda há possibilidade de ocorrer a rejeição do órgão transplantados por fatores imunológicos e e/ou estenose no local de anastomose por aplicação errônea da técnica. Por isso a associação da microcirurgia com a terapia celular mostra-se interessante, pois tende a minimizar esses efeitos, tendo em vista que a microcirurgia representa um novo conceito de técnicas de anastomose microvasculares que possibilitam uma melhor visualização das estruturas, resultando em anastomoses precisas, diminuindo ou evitando complicações trans e pós operatórias e as terapias com célula tronco possuem efeitos imunomoduladores e regenerativos, sendo considerada uma nova proposta terapêutica segura e economicamente viável. O modelo experimental adotado será o coelho (*Oryctolagus cuniculus*). Serão utilizados 30 animais receptores e 15 animais doadores. Cinco grupos de receptores, com seis animais: controle; dois grupos células tronco mesenquimais; dois grupos células tronco mononucleares. Em ambos os procedimentos, coleta e implantação do órgão será utilizado o microscópio cirúrgico, pois possibilita uma melhor visualização das estruturas, resultando em anastomoses precisas. Os animais serão monitorados intensivamente (avaliações hematológicas, bioquímicas, tomográficas – uro tomografia e angiotomografia, ultrassonográficas) ao longo de 30 (trinta dias), quando então serão sacrificados, e amostras coletadas para análises histopatológica. A pesquisa está em fase de realização do experimento. Até o presente momento não obtivemos resultados negativos.

Palavras-chave: rejeição, estenose, tomografia, terapia celular.

Instituição de fomento: CAPES